UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

Milena Costa Nascimento[1]; Mirela Figueiredo Santos Iriart [2];

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: milyzinha_fsa@hotmail.com
2. Mirela Figueiredo Santos Iriart, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mifis36@gmail.com

A trajetória do aluno-trabalhador frente às trajetórias, desafios, conquistas, para o processo de adaptação à vida acadêmica na Universidade Estadual de Feira de Santana.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior; Aluno-Trabalhador; Condições de Permanência.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo apresentar análises do perfil socioeconômica e sociocultural do estudante trabalhador, a partir da aplicação de questionários a estudantes na Universidade Estadual de Feira de Santana. Os dados foram analisados a partir de dois bancos de dados, o primeiro obtido pelo questionário sociocultural da CSA/UEFS a ingressantes no processo seletivo da UEFS, em 2018.2 e o segundo, construído pela pesquisa **"Processos de Ingresso no Ensino Superior: transições, suportes e arranjos entre jovens de universidades públicas do estado da Bahia**", sobre a vida estudantil a alunos de 8 cursos da instituição Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), ao qual o plano de trabalho se vincula .

Examinar o modo de ser jovem na sociedade contemporânea, implica compreender os diversos fatores estruturais que o configuram, entre eles está a família, a religião, a escola, o trabalho, o lazer, a cultura e, também as formas como os diferentes agrupamentos juvenis interpretam a sua condição atualmente. A partir das variáveis como idade, gênero, raça, renda familiar e a relação com o trabalho (tipo de ocupações, tipo de vínculos e horas de trabalho), foram elaborados recortes analíticos sobre o aluno-trabalhador, que serão aqui apresentados.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A pesquisa desenvolvida representa um recorte e aprofundamento de aspectos relativos ao perfil e às experiências de estudantes trabalhadores da UEFS. A metodologia adotada articula a análise de dados quantitativos e qualitativos. Foi realizada análise dos dados quantitativos, primeiramente utilizando-se o software SPSS para tabulação e organização do banco de dados, e posteriormente por meio do cruzamento de variáveis como idade, gênero, raça, relação turno e trabalho, ocupações, tipos de vínculos de trabalho, renda familiar, relativos aos estudantes trabalhadores para responder aos objetivos do plano de trabalho.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

O processo de transição da saída do ensino médio para o ensino superior, envolve um período de adaptação para a vivência acadêmica. A juventude é uma etapa do desenvolvimento que envolve mudanças em muitas dimensões da vida (social, pessoal, profissional) e na reconfiguração das identidades, inclusive no que diz respeito a sua relação com o mundo do trabalho.

O perfil geral dos estudantes mostra que a idade dos mesmos varia de 17 a 32 anos, sendo que 60% deles, se concentram entre 18 e 20 anos e média é de 20,61, ou seja, estão dentro da faixa considerados jovens, logo estão vivenciando a transição para a vida adulta, o que implica busca de autonomia econômica e afetiva, entrada no mercado de trabalho, profissionalização, no que diz respeito perfil racial é composto por 73,5% de pretos e pardos. Quanto ao local moradia, 101 deles (83,5%) vivem em Feira de Santana, em relação ao gênero 57,0% das estudantes são do sexo feminino. Com relação aos percursos escolares dos ingressantes dos 121 que responderam ao questionário, 58,7% estudaram do 6º ao 9º em escola pública e 68,6% estudaram em escola pública no ensino médio**.**

Analisando o perfil da renda familiar é de até 1 salário mínimo para 20,3% e no que se refere à composição das rendas familiares no quesito de quantas pessoas contribuem com a renda, notamos que 33,3% têm um único membro como provedor da renda e 46,7% com dois membros, ou seja, 80% deles tem no máximo 2 pessoas como geradoras de renda. O levantamento dos dados mostra que 22,3% dos estudantes trabalham, outro dado que chama a atenção é que 63,5% dos jovens afirmam estar procurando trabalho e 48,3% já trabalharam anteriormente, dos 121 questionários respondidos. No que diz respeito aos vínculos de trabalho: apenas 31,0% possuem vínculos estáveis (6,9% funcionários públicos e 24,1% carteira assinada). Quando

perguntados se o trabalho é fundamental para a permanência, dos 27 que responderam que trabalham, 70,4% consideram que sim. Quando perguntados para aqueles que não trabalham, os 96 respondentes informam que 63,5% estão nessa busca. Dos 118 que responderam à pergunta sobre trabalho anterior, 48,3% disseram que sim, em ocupações variadas como: ajudante de padaria; auxiliar de creche; balconista; auxiliar de serviços gerais. No que diz respeito à permanência desses estudantes, a maioria (77,7%) ainda precisam da ajuda financeira da família.

A partir desses dados, foi analisado também que a política de permanência mais acessadas pelos estudantes é o Mais Futuro com 52,3% dos respondentes. O Mais Futuro é um programa de assistência estudantil, criado pelo Governo do Estado, para garantir a permanência dos estudantes que se encontram em condições de vulnerabilidade socioeconômica, nas universidades públicas estaduais. Dos 121 estudantes, 66 (54,5%) estudam em turno integral. Justamente esse grupo de estudantes de cursos de turno integral são aqueles com menor número de trabalhadores, apenas 15,2% trabalham contra 36,4% e 31,3% dos turnos vespertino e noturno, respectivamente.

Dentre os 120 estudantes, 20 (16,7%) já trancaram disciplinas. Dentre estes estudantes, 7 (35,0%) trabalham, enquanto 20% não trabalham. Dentre os principais motivos apontados para o trancamento estão: carga horária pesada da disciplina; dificuldade para estudar, compreender; sobrecarga mental; trabalho, falta de tempo, dentre outros. De 121 estudantes, 54 (44,6%) já pensaram em trancar o curso. Entre os trabalhadores 55,6% pensaram em trancar a graduação.

Em relação ao perfil geral de estudantes da UEFS que participaram da nossa pesquisa, podemos identificar que o estudante trabalhador enfrenta outros desafios além dos que são comumente citados pelos estudantes e que dizem respeito tanto ao domínio interpessoal (relação com professores, construção de novas amizades, suporte afetivo dos colegas) como acadêmico (administração do tempo de estudo, rotinas acadêmicas, avaliações) e institucionais (infraestrutura, acesso a bolsas, assistência estudantil, equipamentos tecnológicos). As análises qualitativas, no entanto, já nos mostram que a origem social e socioeconômica, o território de origem a trajetória de escolarização pregressa são variáveis que se interseccionam juntamente com raça/cor etnia e gênero. Esses dados nos mostram um jogo de forças que operam no ingresso e permanência no ensino superior e a relevância dos suportes institucionais e das interações socioafetivas para garantir ao estudante a passagem do tempo de estranhamento à afiliação (Coulon, 2008), passando por muitas aprendizagens e provas – desafios para se manter e estudar

ou estudar e trabalhar, para se deslocarem muitas vezes de outros municípios, defasagens trazidas do ensino médio público, dentre outros. Amaral e Nascimento (2010) reafirmam a importância da assistência estudantil ao dizer que:

> Entende-se que os programas e projetos de assistência estudantil devam ser desenvolvidos como instrumentos de acesso, permanência e conclusão de curso dos estudantes nas instituições públicas, tendo como pressuposto que a Assistência Estudantil é uma política essencial no contexto do ensino, da pesquisa e da extensão.

Tais desafios concentram-se mais nos primeiros semestres e vão se dissipando à medida que os suportes vão sendo acessados e as redes de apoio sendo fortalecidas. Para tanto as políticas institucionais em resposta às demandas estudantis, considerando os novos perfis de estudantes que acessam as IES públicas é de suma importância. Para tanto, pesquisas dessa natureza são necessárias para aproximar a universidade das condições de vida e existência da(o)s estudantes em sua diversidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Pode-se considerar que as análises sobre os dados obtidos com o questionário, apontaram que os atuais desafios enfrentados pelo aluno-trabalhador estão atrelados às questões socioeconômicas, às políticas de assistência estudantil, um acesso mais efetivo aos suportes para permanência, gestão em relação ao tempo para sua formação. No entanto, de modo geral, percebe-se que esse aluno busca formas de conciliar essa dupla jornada com a introdução de uma renda extra para se manter na graduação, seja ela como bolsa/estágio institucional, trabalho formal ou informal. Esses têm sido manejos para esses estudantes universitários conseguirem superar os desafios de permanecer na UEFS. Desse modo, é importante pensar na universidade como um espaço de formação de sujeitos, que buscam adquirir conhecimento, imaginam boas perspectivas profissionais e de futuro.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Regiane da Silva; NASCIMENTO, Sara Diniz. **Diagnóstico situacional da política de assistência estudantil no âmbito do Instituto Federal do Maranhão: estudo de caso nos Campi Buriticupu e Centro Histórico.** In: Anais... Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica, Maceió: IFAL, 2010.

COULON, Alain. **O ofício de estudante: a entrada na vida universitária.** Salvador: EDUFBA, 2008.